



URBANIZAÇÃO EM ÁREAS DE FRAGILIDADE AMBIENTAL NO BAIRRO JABOTIANA EM ARACAJU-SE, BRASIL

Elaine Vasconcelos Nascimento, LEAL¹; Jailton de Jesus, COSTA²; Gênisson Lima de, ALMEIDA³

¹ Universidade Federal de Sergipe. elainevasconcelos.arq@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe. jailton@ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe. genissongeoufs@hotmail.com

Tema: Usos e pressões na zona costeira.

RESUMO

O processo de urbanização acelerado e desordenado ocasiona alterações socioambientais negativas nas cidades brasileiras, como as decorrentes da destruição de áreas verdes, do uso inadequado do solo, da ocupação em áreas íngremes e soterramento de rios. Novas construções em áreas de fragilidade ambiental – como planícies fluviais, áreas costeiras e encostas - têm sido permitidas pelo poder público, resultando em inundações, deslizamentos de terra, poluição dos recursos hídricos e a destruição da fauna. Aliados a esse panorama, os impasses político-administrativos, interesses financeiros de particulares e descaso da sociedade surgem como principais obstáculos à sustentabilidade urbana e proteção dos ecossistemas. Com base nisso, o objetivo do presente artigo é de discutir usos e pressões socioambientais decorrentes do processo de urbanização, bem como a percepção ambiental dos moradores diante de tais problemáticas, no bairro Jabotiana, localizado a oeste do município costeiro de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, Brasil. Este bairro é marcado pelo rápido crescimento imobiliário impulsionado por programas governamentais de financiamento residenciais para baixa renda nos últimos anos. Tais ocupações se deram em torno de áreas de interesse ambiental às margens do rio Poxim, um dos principais rios da cidade, que atravessa o bairro. Não correspondendo às diretrizes de ocupação estabelecidas pela legislação municipal, essas construções se deram em ambientes com áreas alagadiças, manguezal, restinga e morros e, o rio Poxim, juntamente com seus afluentes, vem sendo poluído, assoreado e está inundando as ruas em períodos de chuva. Vale lembrar que as principais construtoras da cidade possuem terras no bairro em discussão, e que essa desordem do crescimento urbano local se agrava com um plano diretor que ainda está em processo de revisão e que não acompanhou a urbanização da cidade.

Para esse estudo, o artigo é exploratório e possui abordagem qualitativa considerando seu processo investigativo. Sob o método dedutivo, e de caráter teórico, os procedimentos metodológicos foram baseados em análise bibliográfica e documental, observações *in loco* e entrevistas semiestruturadas com representante civil e moradores abordados aleatoriamente. A partir da complexidade da temática, procura-se contribuir com informações importantes a respeito da ocupação urbana adequada e da identificação das pessoas com o meio ambiente inserido, em prol de cidades sustentáveis. Isto, sob o entendimento de que são necessárias ações que harmonizem o habitar humano e o meio natural através, inclusive, de negociações éticas entre o poder público, setor privado e a sociedade.



Congresso sobre **Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras** dos Países de Expressão Portuguesa

Instituto Superior Técnico | 14 a 16 de Maio de 2019 LISBOA2019

Palavras-chave: Bairro Jabotiana; fragilidade ambiental; urbanização.